

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO: UM DESAFIO PARA PROFESSORES DAS
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹**
**MOTIVATION AND DEMOTIVATION: A CHALLENGE FOR TEACHERS OF
FINAL SCHOOL SCHOOLS**

Dione Beatris Salviano²

¹ Atividade desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Didoné do município de Sede Nova-RS

² Aluna egressa da Unijuí

INTRODUÇÃO: Os educandos da contemporaneidade vivem em um mundo repleto de tecnologias que fascinam a todos. Os atrativos oferecidos pelas mídias despertam mais interesses do que frequentar uma escola. A escola também acaba não conseguindo proporcionar os mesmos atrativos, apesar de muitos terem ciência da importância da educação, é um tanto quanto desafiador fazer com que os alunos compreendam isso principalmente quando estes chegam nas séries finais do ensino fundamental, na qual muitas outras novas descobertas da fase de adolescência também tornam-se mais atrativas fazendo assim com que os alunos se desmotivem a estudar.

Segundo Zenti (2000), existem vários problemas que podem causar a desmotivação, no entanto acredita-se que não existe uma fórmula para os alunos terem a atenção nas aulas, mas o professor pode usar de sensibilidade e energia para enfrentar o desafio.

Conforme Torre (1999) os professores reclamam do desinteresse dos alunos em querer aprender. No entanto acreditam que "esse fato afeta diretamente professores e alunos em função das áreas de estudo, dos níveis do sistema educacional e das características socioculturais de quem aprende, entre outras variáveis" (p. 07).

Huertas (2001), alega que existem dois tipos de motivação: motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

A motivação intrínseca é a motivação interna, esse conceito está relacionado à força interior na qual o indivíduo mantém ativo mesmo diante de adversidades. Também diz respeito à interesses individuais

A motivação extrínseca é quando a finalidade da ação, a meta, e o propósito têm haver com uma promessa de um benefício tangível e exterior, ou seja, é aquela que vem de fora, e está associada à matéria, à remuneração, ao ter.

Frente a essas premissas, o objetivo desta pesquisa foi de investigar a motivação nas salas de aulas de educandos do ensino fundamental de 6º a 9º ano.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

METODOLOGIA

O método empregado nesta pesquisa foi o qualitativo, na qual se realizou um questionário com as perguntas referentes aos motivos que os fazem querer estudar, e também sobre quais os motivos que os fazem frequentar a escola.

Para responder ao questionário, contamos com a colaboração dos alunos de 6º a 9º ano, na qual totalizaram 47 alunos, de uma escola municipal do município de Sede Nova -RS.

Após recolher os questionários, efetuou-se a sua verificação, e registo de informação neles constante em seguida, o tratamento de dados estatisticamente. Este procedimento possibilitou elaborar gráficos elucidativos dos dados obtidos que se consideraram pertinentes para o estudo em questão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos questionários respondidos pelos alunos em relação ao motivo de irem para a escola, obteve-se o seguinte resultado: 2% disseram que vão à escola para não ficar em casa, 13% porque gostam de aprender, 8% vão para ver os amigos, 13% são obrigados a ir e 64% vão à escola para ter um bom futuro.

O que podemos perceber é que o tipo de motivação que os alunos apresentam é a extrínseca, pois vão à escola hoje, com a perspectiva de no futuro ter uma boa profissão. Apenas 13% demonstraram ter a motivação intrínseca, pois frequentam a escola por questão de gostar de aprender.

Quando perguntamos o motivo de estudar, 58% alegou que se motiva a estudar para aprender sempre mais, ou seja, neste caso a motivação da maioria foi intrínseca. Em seguida veio a motivação extrínseca na qual 22% disseram se motivar a estudar para tirar boas notas. Os que estudam por ter interesse nos conteúdos foram 11%, e 9 % disseram que estudam por obrigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que os professores se deparam, pois isso implica diretamente na qualidade da aprendizagem. O aluno quando tem a motivação procura novos conhecimentos e oportunidades, tornando-se assim, mais envolvido com o processo de aprendizagem, além de realizar as tarefas com entusiasmo.

Não podemos dizer que rendimento escolar do aluno está relacionado somente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconômica, cada aluno tem suas particularidades e gostos diferentes, tendo também mais facilidade ou dificuldade em certas disciplinas, o que também favorece ou prejudica a sua motivação.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Mas o que não podemos descartar é que o professor é essencial para influenciar a motivação dos estudantes e é um papel muito difícil para os educandos, pois ele deve saber quais estratégias usar para levá-los a se interessarem pelas aulas e por suas atividades. A motivação não pode ser ensinada ou treinada como se fosse uma habilidade ou conhecimento. Atualmente o que pode se fazer é tornar as aulas mais agradáveis principalmente utilizando aparatos tecnológicos. No entanto também não podemos delegar a obrigação de o professor motivar os alunos, pois a família também deve estar sempre presente, apoiando e incentivando.

REFERÊNCIAS

HUERTAS, J. A. Motivación: querer aprender. Buenos Aires: Aique, 2001.

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 7-10.

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. Nova Escola, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000

Palavras-chave: motivação extrínseca; motivação intrínseca; aprendizagem

Keywords: extrinsic motivation; intrinsic motivation; learning